

PENSE - 2019

Situações em Casa e na Escola

Escolares de 13 a 17 anos

Fonte: IBGE



Apresentação

Esta publicação apresenta os resultados da quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação.

A PeNSE fornece informações para o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares, do Ministério da Saúde, com dados atualizados sobre a prevalência e a distribuição desses fatores no público-alvo.

O Observatório de Sergipe apresenta uma série de volumes, que analisam detalhadamente essa pesquisa, que acreditamos ser uma fonte impar de informações sobre diversas dimensões que permeiam a vida dos adolescentes – como relação familiar, escola, sexualidade, violência, uso de drogas, dentre outros temas.

Esperamos que esse trabalho ajude a comunidade escolar, sobretudo os jovens e suas famílias, a se conhecerem melhor e terem mais um instrumental para debater e planejar suas vidas e políticas públicas.



Metodologia

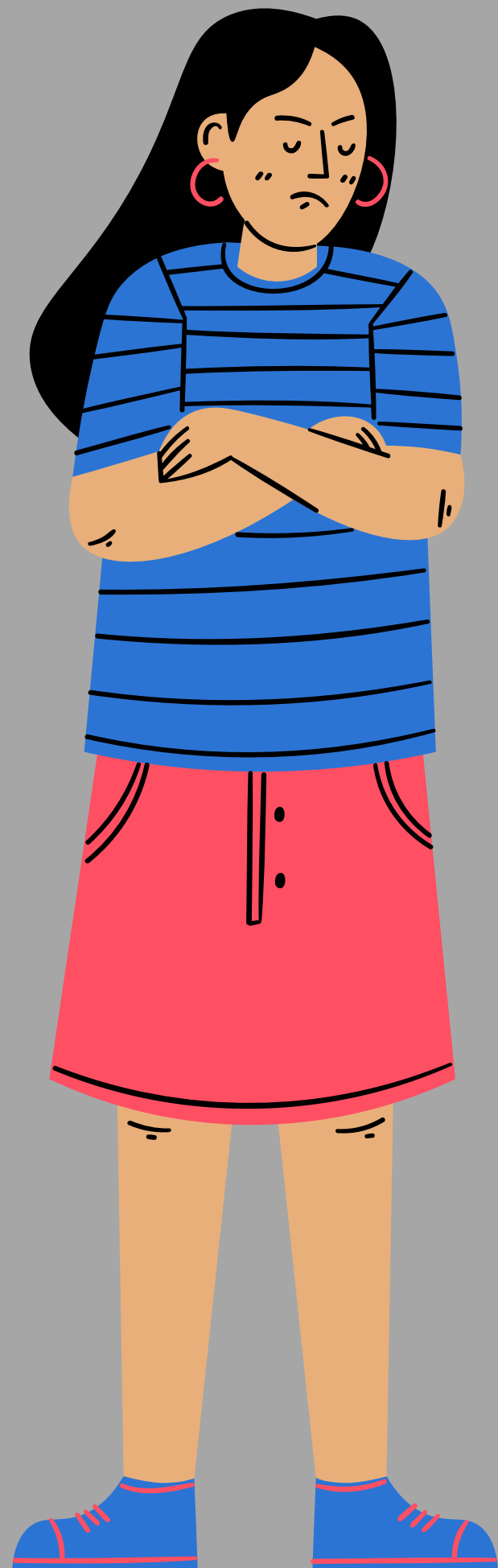


Em 2019, a PeNSE utilizou dois instrumentos de coleta, para registro de dados dos escolares das turmas selecionadas e das características das escolas por eles frequentadas. A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - DMC, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados. O Questionário do Aluno foi preenchido pelos escolares da turma selecionada e o Questionário do Ambiente Escolar foi preenchido pelo(a) diretor ou responsável da escola selecionada.

Em Sergipe, inicialmente foram selecionadas 193 escolas e 7.327 alunos entre 13 a 17 anos de idade matriculados e com frequência regular em escolas públicas e privadas, conforme o cadastro das escolas no Censo Escolar 2017. Desse total de escolas selecionadas para a amostra, 7 não foram pesquisadas ou não puderam ter suas informações utilizadas por diversos motivos, tais como: escola desativada ou impedida, escola sem turmas elegíveis e perda de informações. No dia da aplicação dos questionários 7.268 escolares responderam o questionário, mas somente 6.388 foram validados.

Resultados



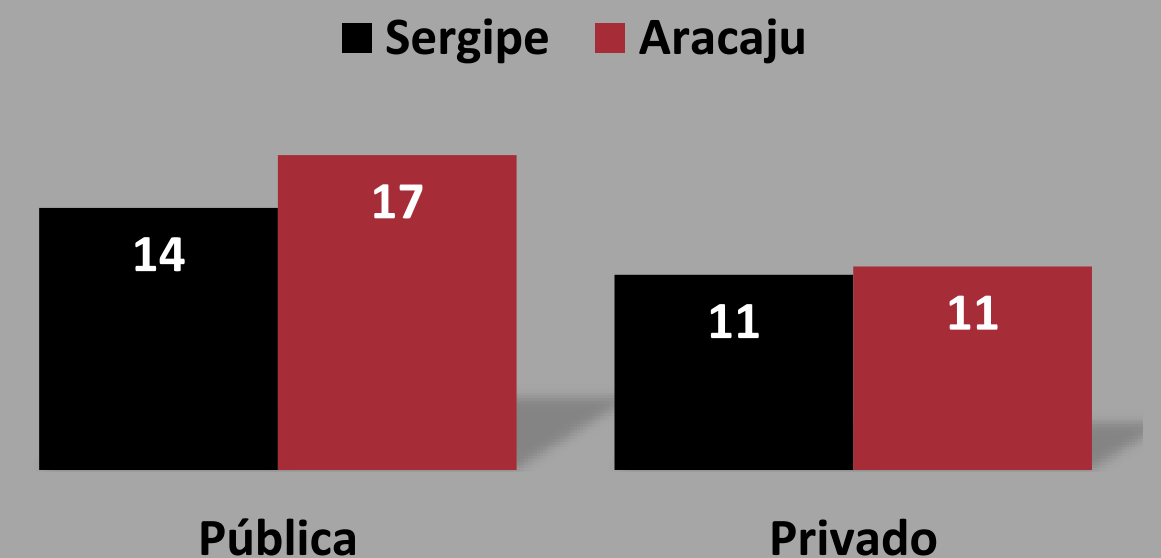
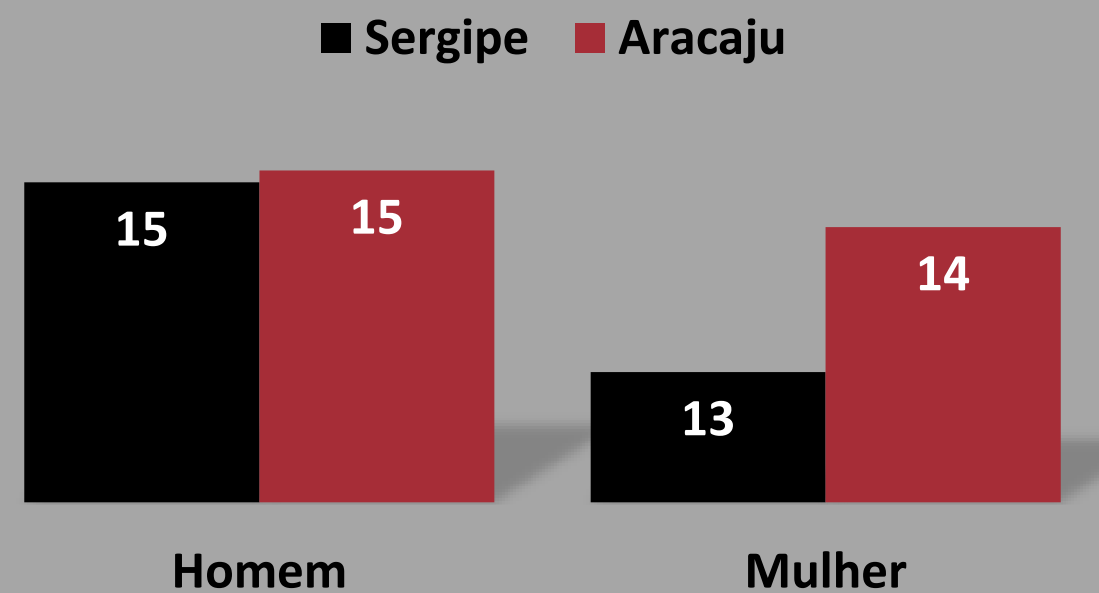
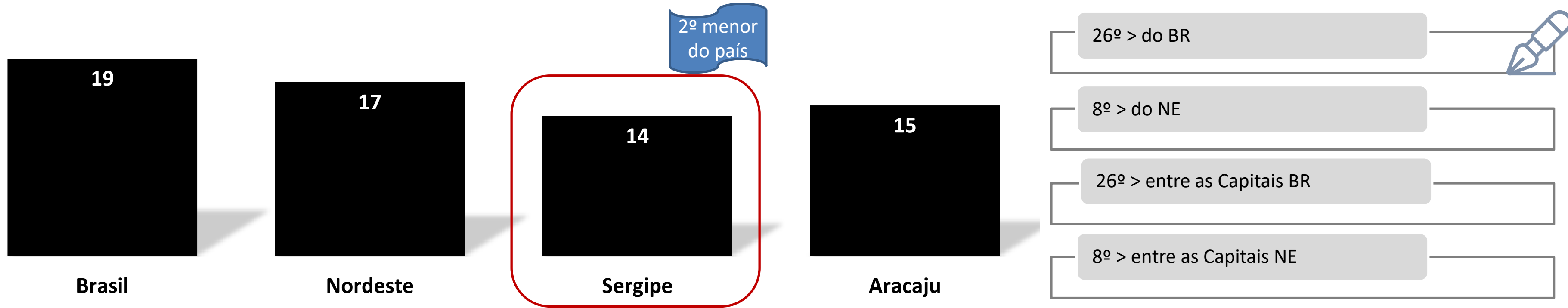


Faltar às aulas sem permissão dos pais ou responsáveis

QUANTOS ALUNOS “MATAM AULA” EM SERGIPE?

Cerca de 14% dos escolares sergipanos de 13 a 17 anos faltaram às aulas, nos 30 dias anteriores à pesquisa, sem autorização dos pais ou responsáveis. Resultado inferior a média nacional (19%) e regional (17%). Sergipe teve o segundo menor percentual para esse indicador no país, ficando atrás do Piauí (13%). Quando analisado por sexo, a proporção de escolares masculino foi de 15%, enquanto os do sexo feminino foi de 13%. Quanto à dependência administrativa, 14% dos alunos de escolas públicas e 11% das privadas faltaram às aulas sem autorização dos pais ou responsáveis.

Percentual de alunos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa



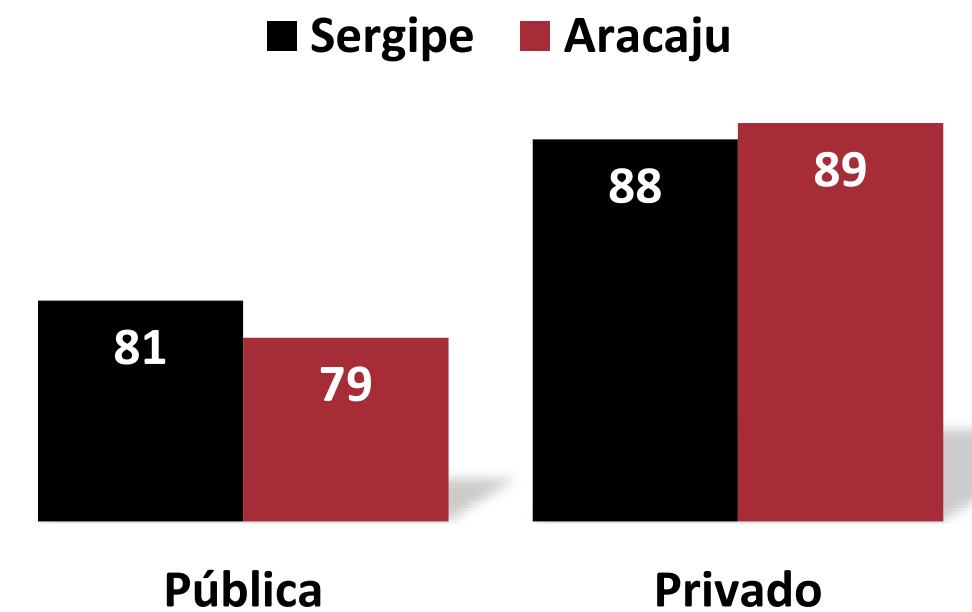
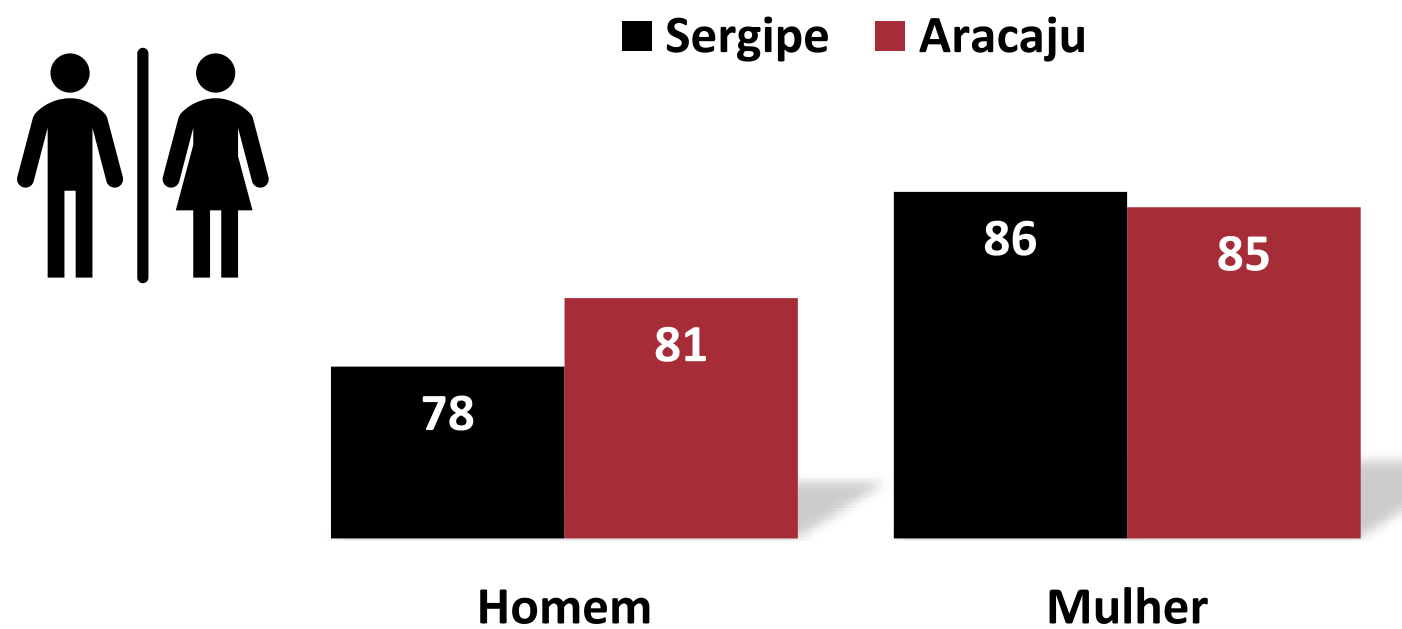
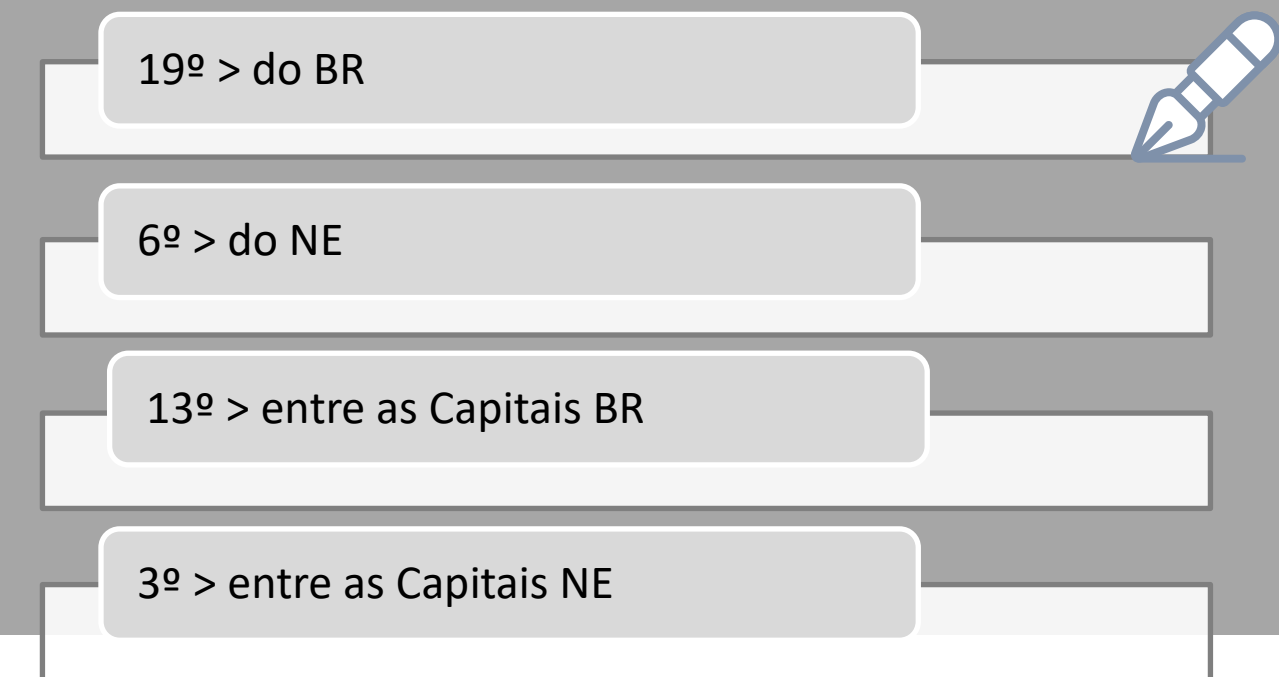
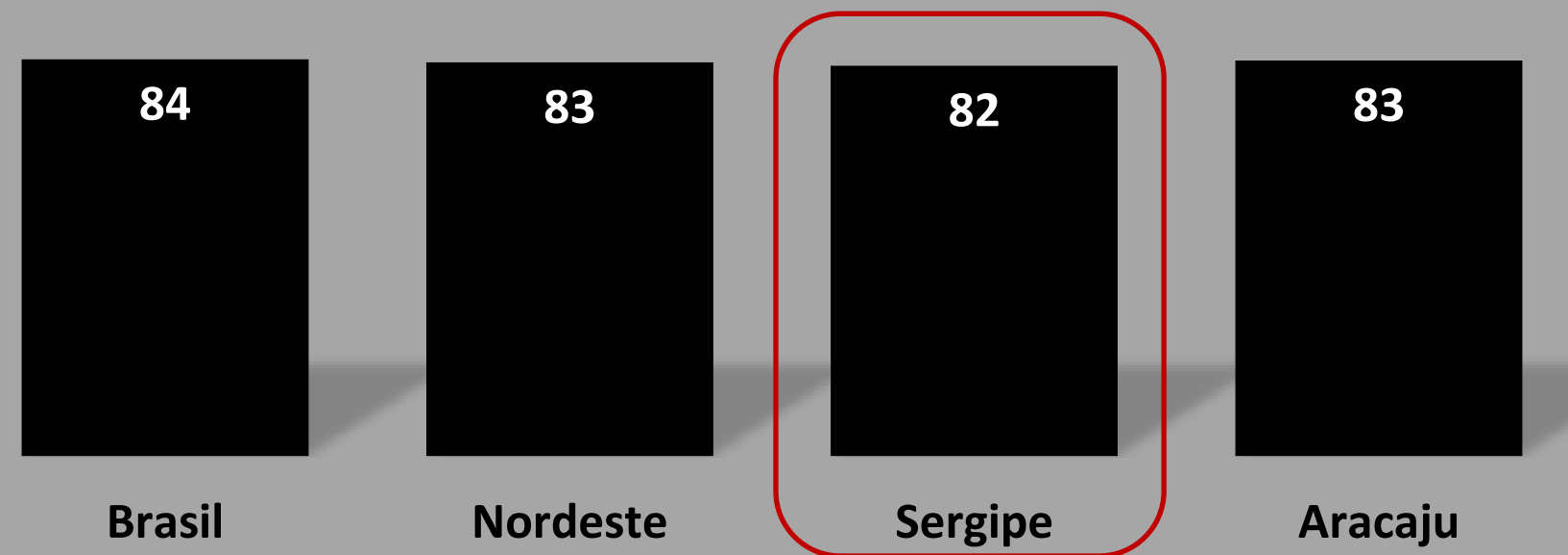


Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o tempo livre dos escolares

OS PAIS MONITORAM O TEMPO LIVRE DOS SEUS FILHOS?

Os resultados da PeNSE 2019 revelaram que **82% dos escolares do estado**, sendo **78% dos escolares do sexo masculino e 86% feminino**, declararam que os pais ou responsáveis sabiam o que eles faziam no tempo livre, nos 30 dias anteriores à pesquisa. No que diz respeito à dependência administrativa da escola, pais de escolares de rede pública (81%) tinham menos conhecimento do que seus filhos fazem no tempo livre do que os da privada (88%).

Percentual de alunos por frequência com que os pais ou responsáveis sabiam o que eles faziam durante o tempo livre nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa



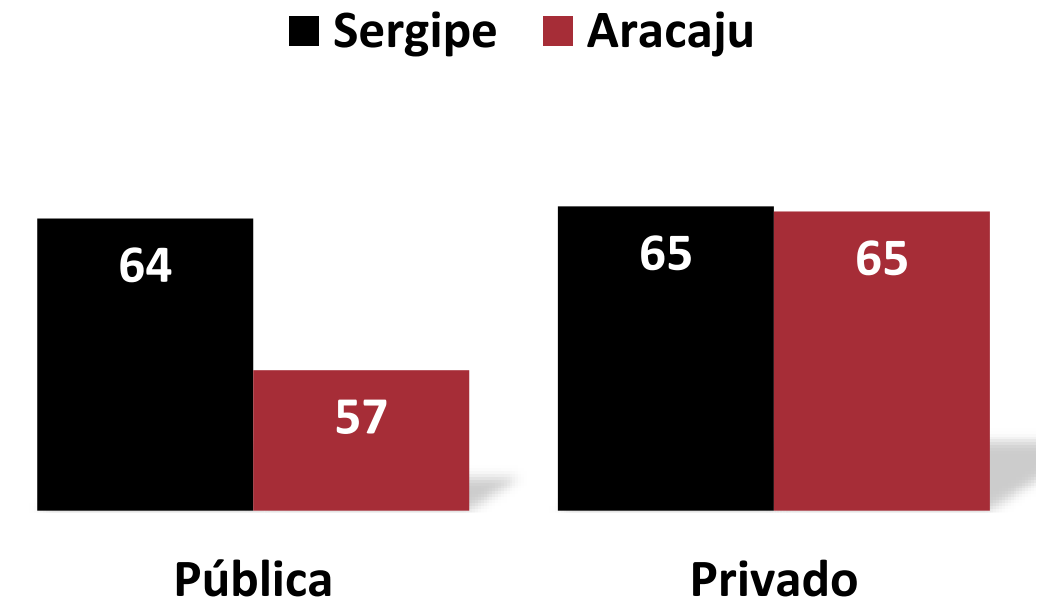
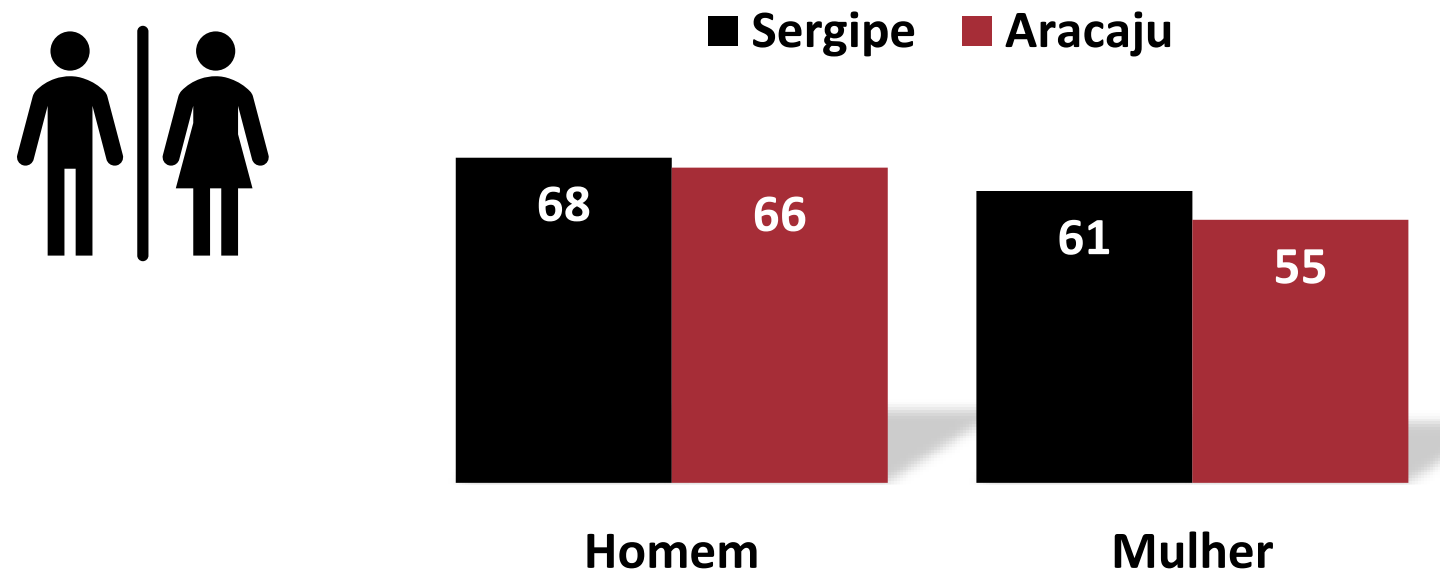
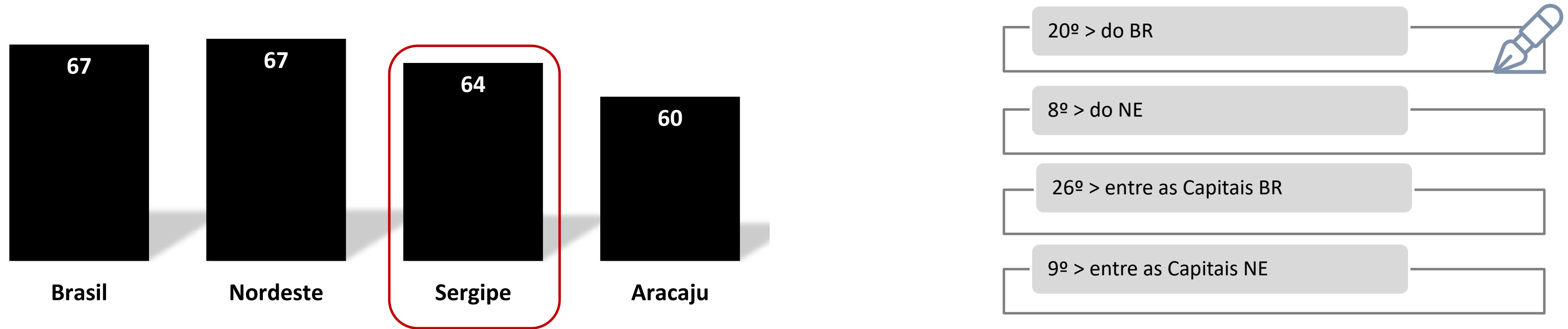
**Entendimento dos pais quanto
aos problemas e preocupações
dos filhos**



OS PAIS ESCUTAM/TEM EMPATIA COM SEUS FILHOS?

Do total dos escolares sergipanos, **64% responderam que os pais entenderam seus problemas e preocupações**, nos 30 dias anteriores à pesquisa. Os escolares do sexo masculino tiveram percentuais maiores (68%) do que do feminino (61%) para esse indicador. Com relação à dependência administrativa da escola, esse percentual foi de 64% para os escolares de escolas públicas e 65% para os de escolas privadas.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)



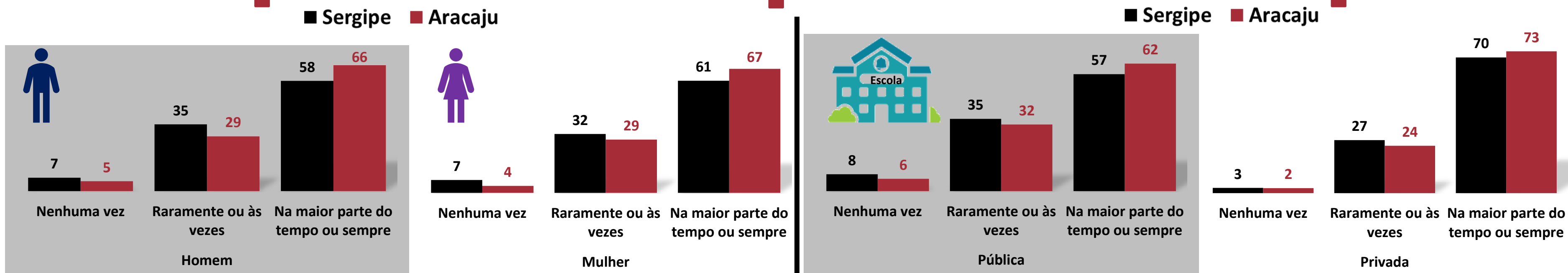
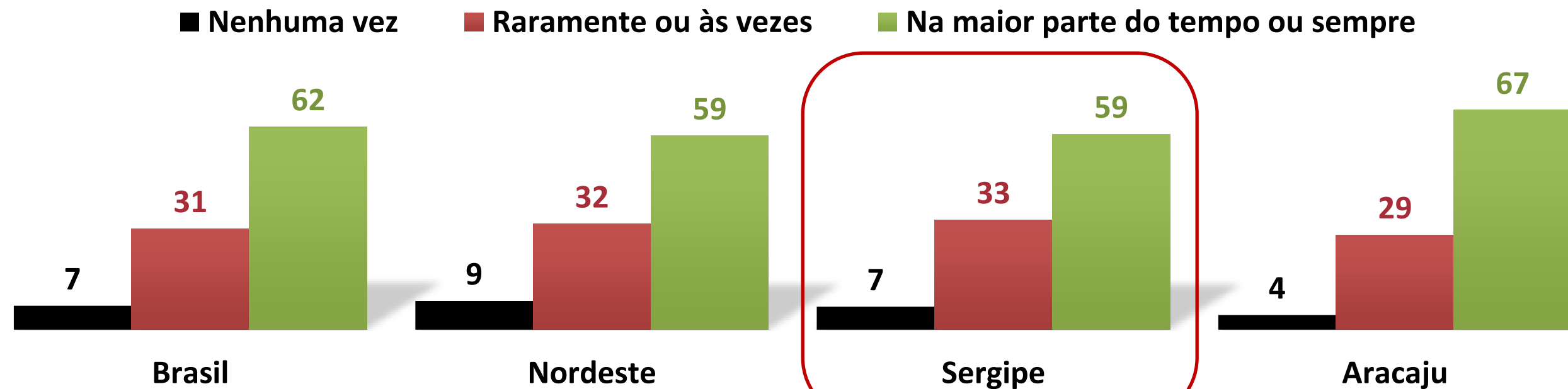


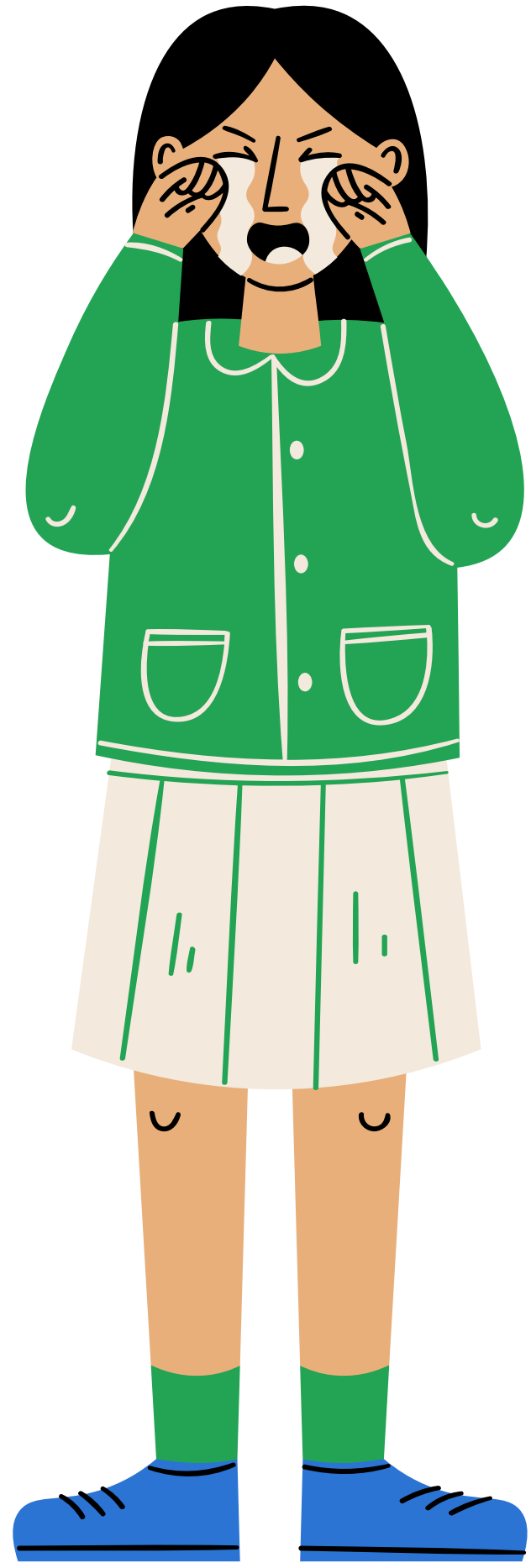
**Tratamento cordial dos
colegas de classe**

OS COLEGAS TÊM TRATAMENTO CORDIAL COM VOCÊ (ALUNO)?

Os resultados da PeNSE 2019 mostraram que **59% dos estudantes de 13 a 17 anos foram bem tratados pelos colegas na maioria das vezes ou sempre**. Cerca de 61% das alunas declararam terem sido bem tratadas pelos colegas, enquanto entre os meninos esse percentual foi de 58%. Com relação à dependência administrativa da escola, **o percentual foi de 57% para os escolares de escolas públicas e 70% para os de escolas privadas**.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos colegas de escola os trataram bem e/ou foram prestativos com eles nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)



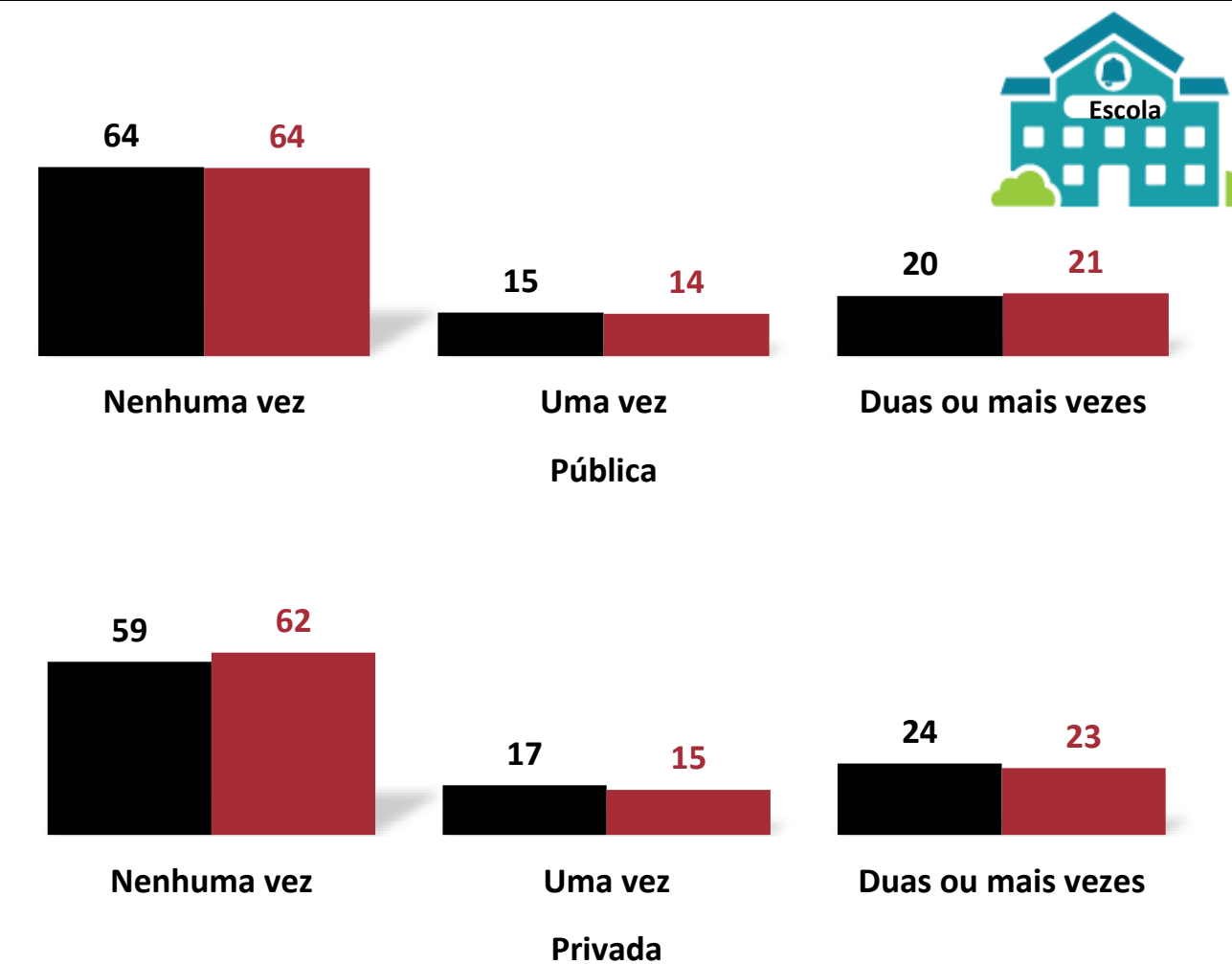
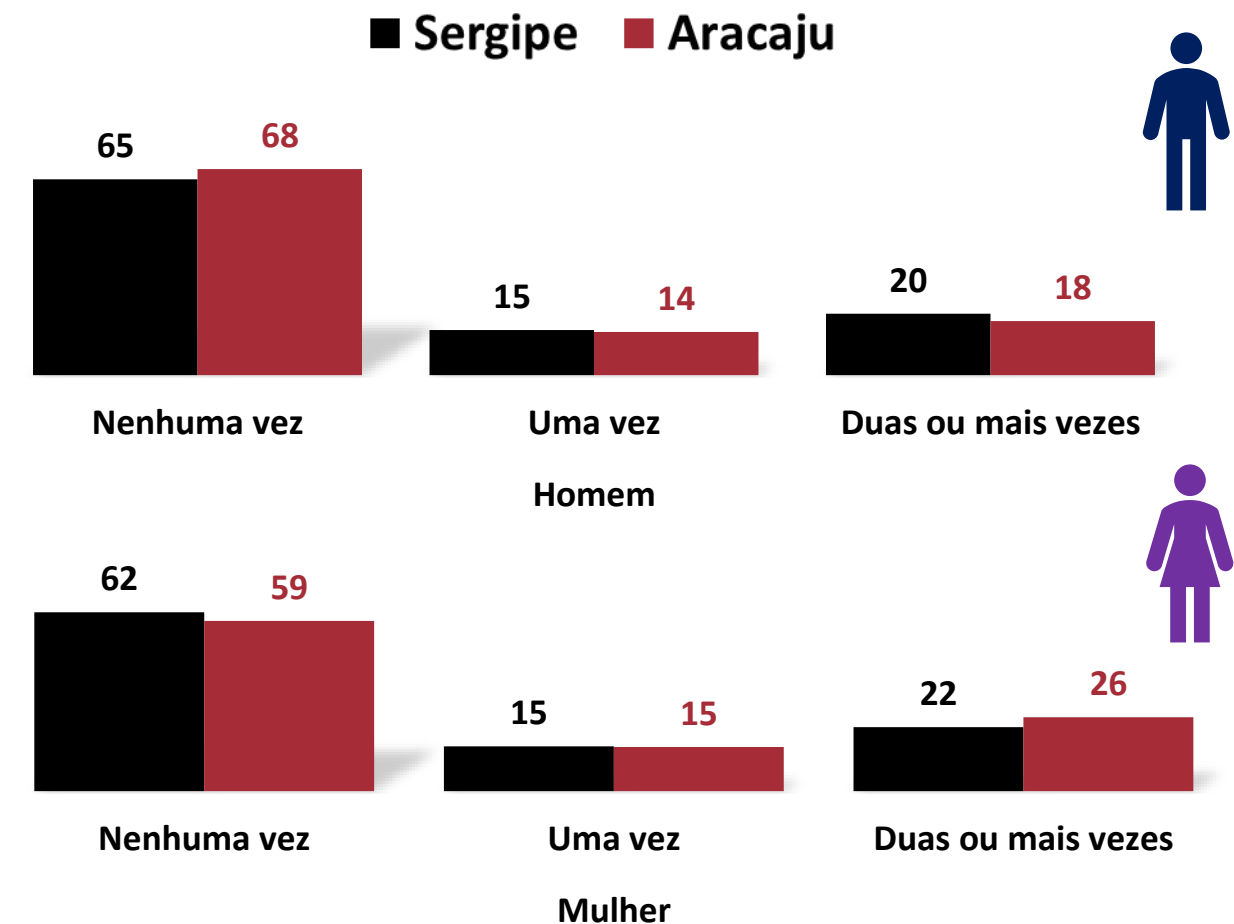
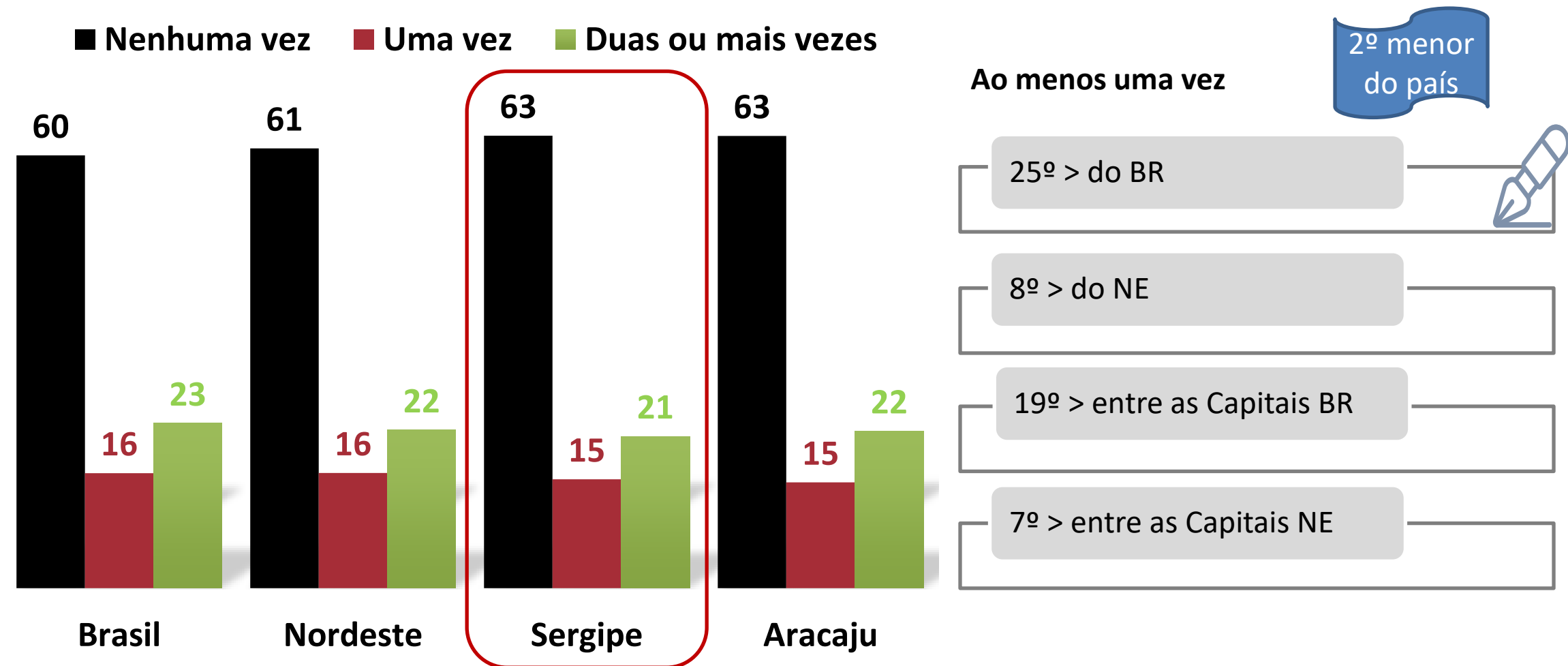


Bullying

QUANTOS ALUNOS SOFRERAM BULLYING?

36% dos escolares afirmaram que se sentiram oprimidos por provocações de colegas ao menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa. Os percentuais foram maiores entre as meninas (37%) do que os meninos (35%). Entre os alunos de escolas privadas, a proporção foi de 41%, enquanto entre aqueles de escolas públicas, 35%. Sergipe tem o segundo menor porcentagem de adolescentes que sofreram bullying do país, ficando atrás do estado da Bahia (34%).

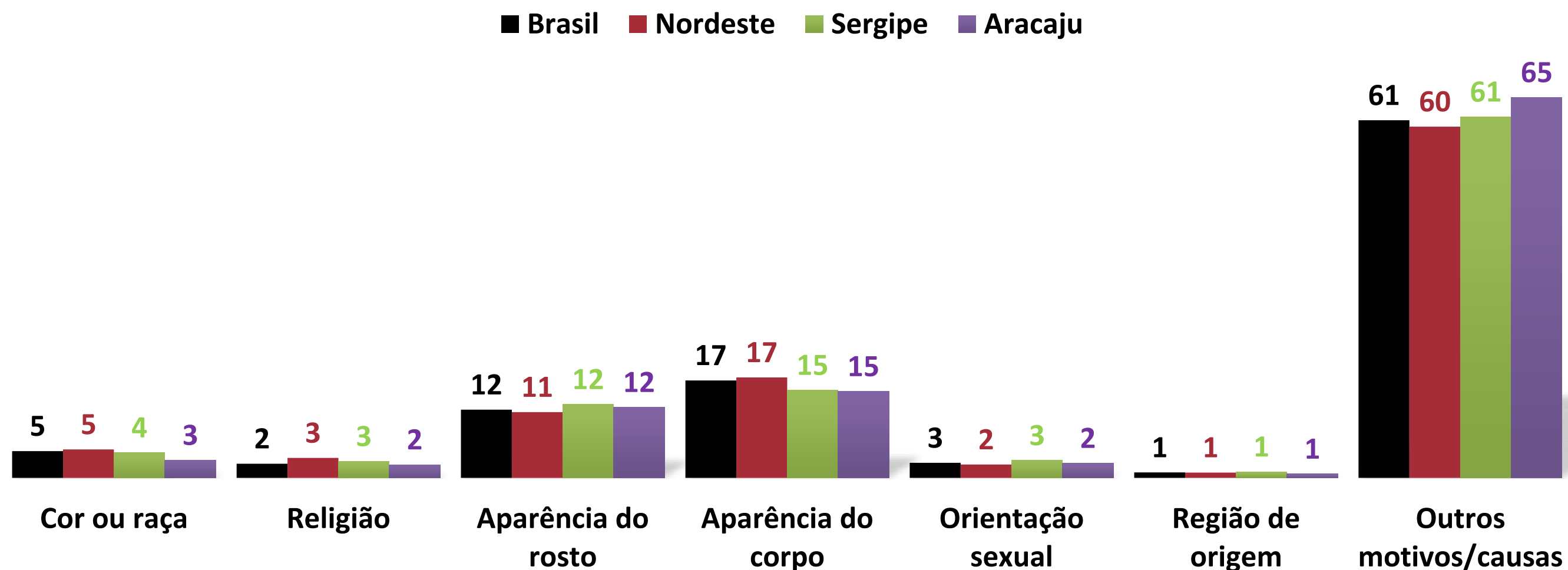
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa



QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS MOTIVOS DO BULLYING?

Segundo os alunos, o principal motivo da humilhação foi a aparência do corpo, sendo a causa de 16% das provocações. Em seguida, a razão mais citada foi a aparência do rosto (12%). Religião, orientação sexual, cor e região de origem não foram alvos tão intensos de ofensas.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, por motivo/causa da humilhação



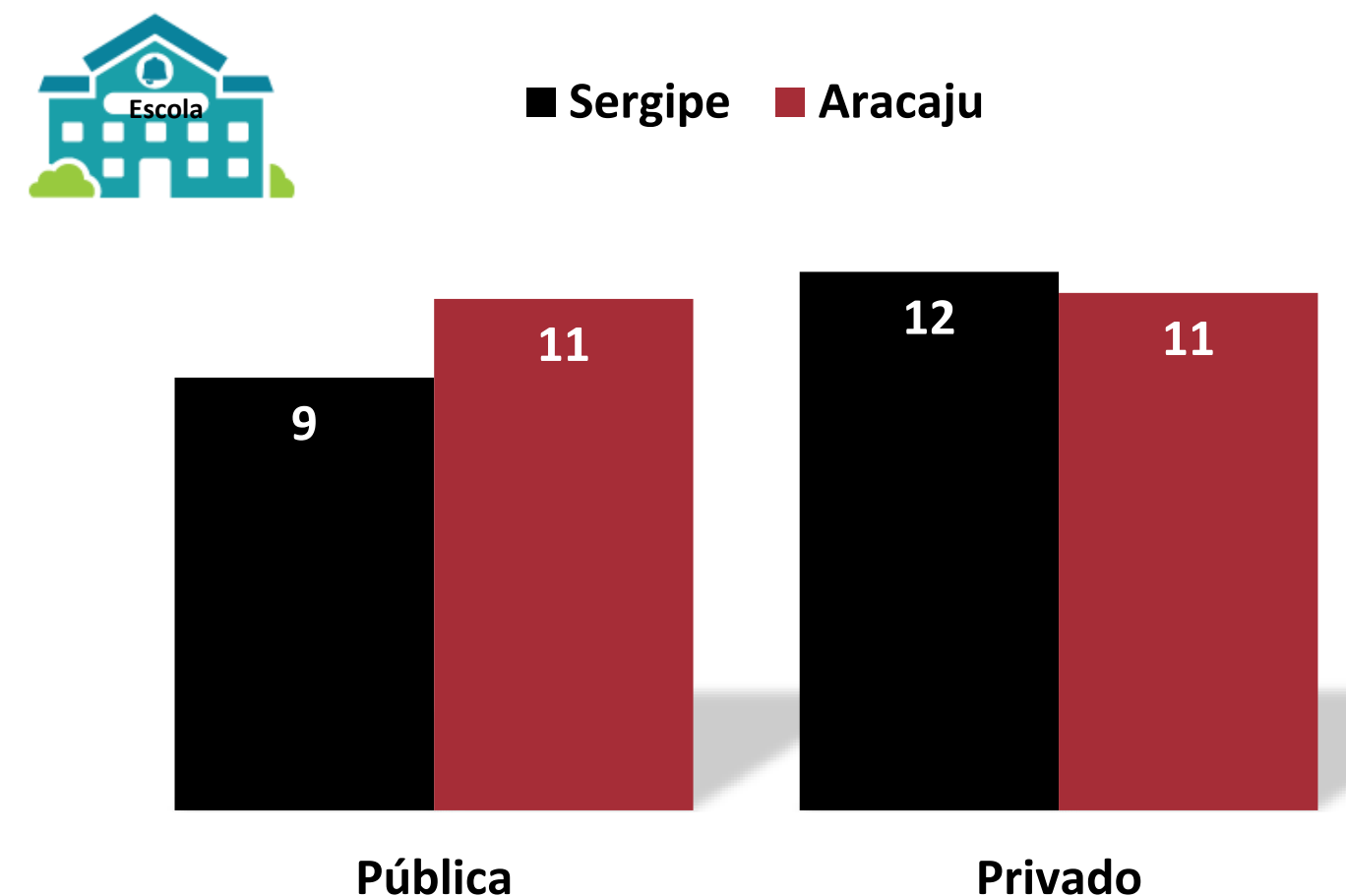
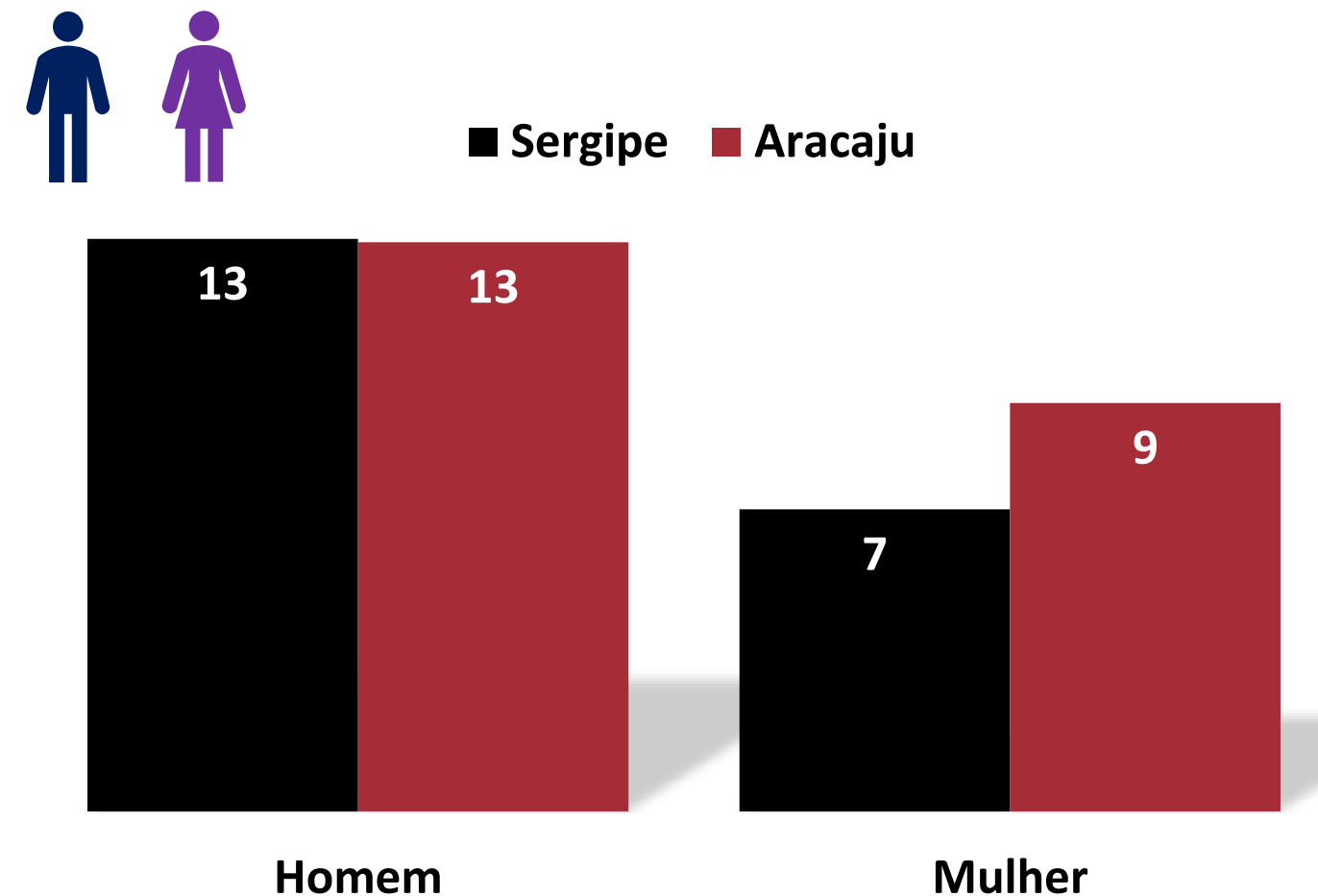
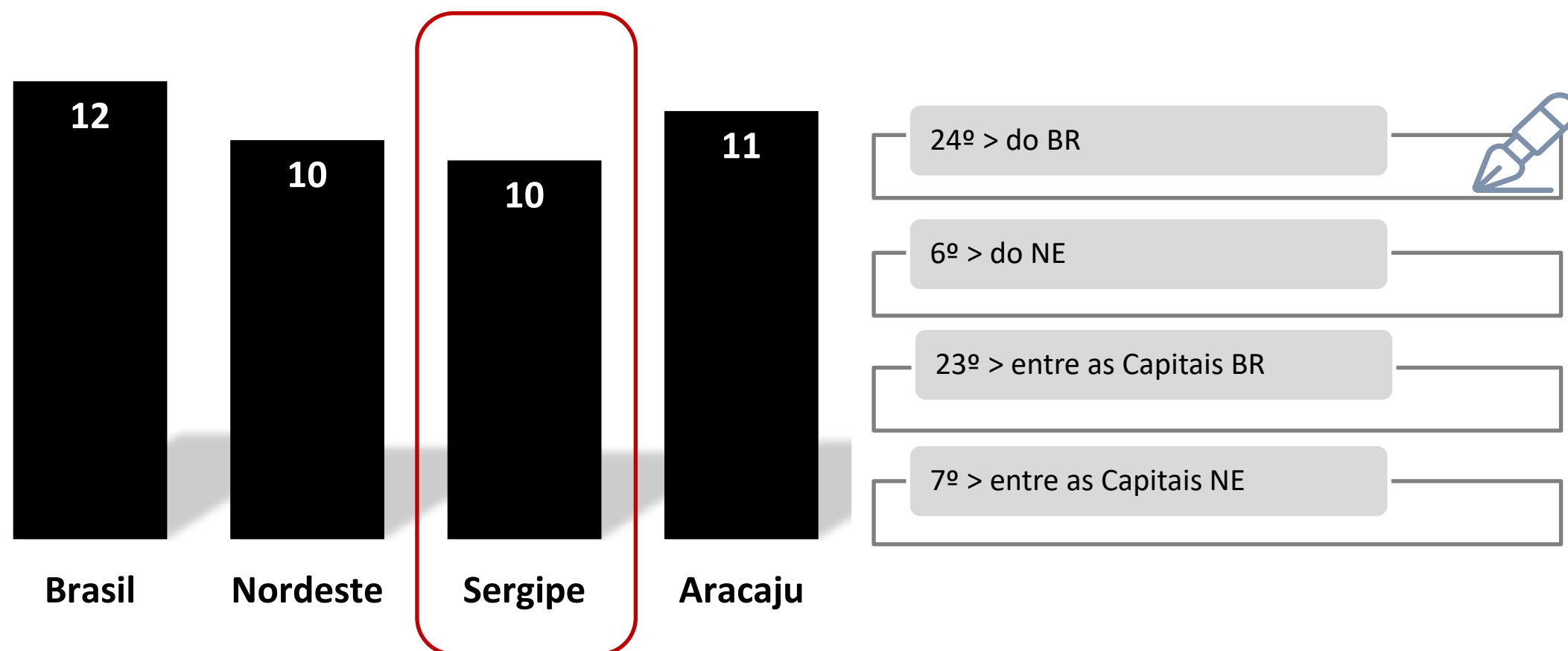
Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe



QUANTOS ESCOLARES HAVIAM PROTAGONIZADO BULLYING CONTRA SEUS COLEGAS

A proporção dos estudantes que praticaram algum tipo de bullying contra o colega foi de **10%**, sendo maior entre o sexo masculino (13%) do que feminino (7%). No tocante à dependência administrativa, foi maior entre os alunos de escolas privadas (12%) do que entre as públicas (9%).

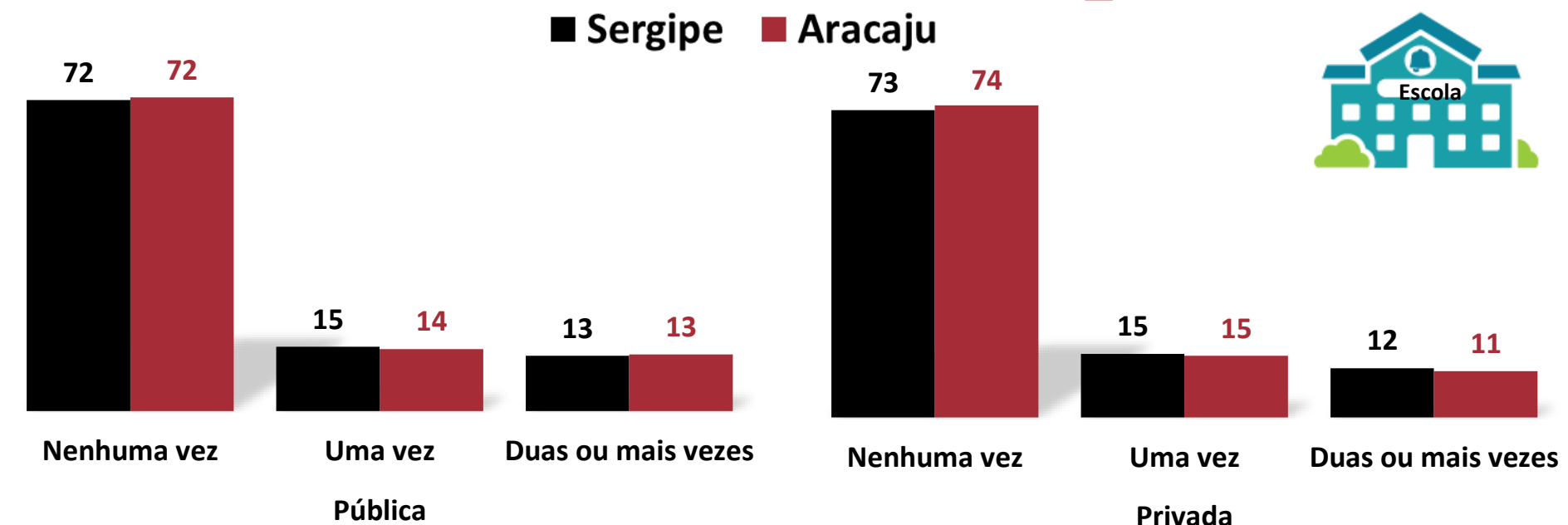
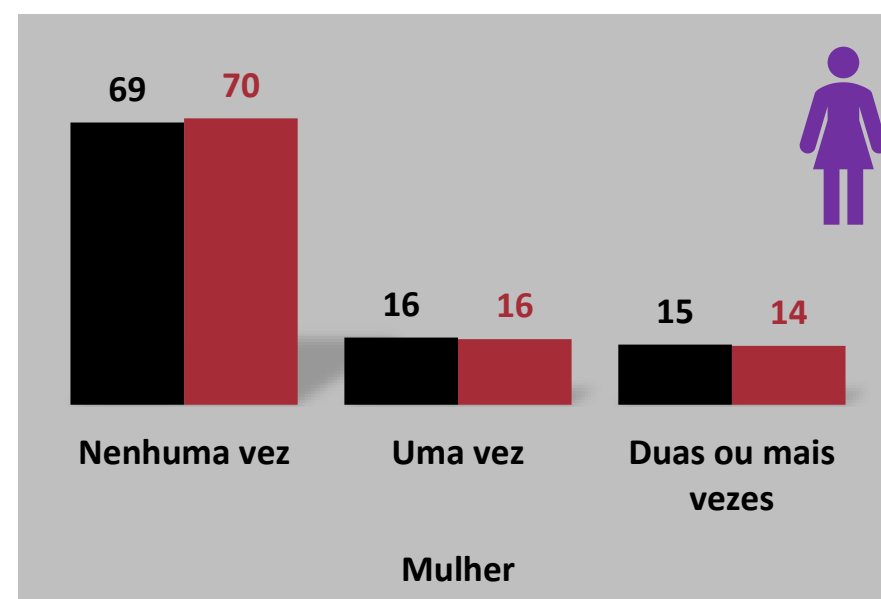
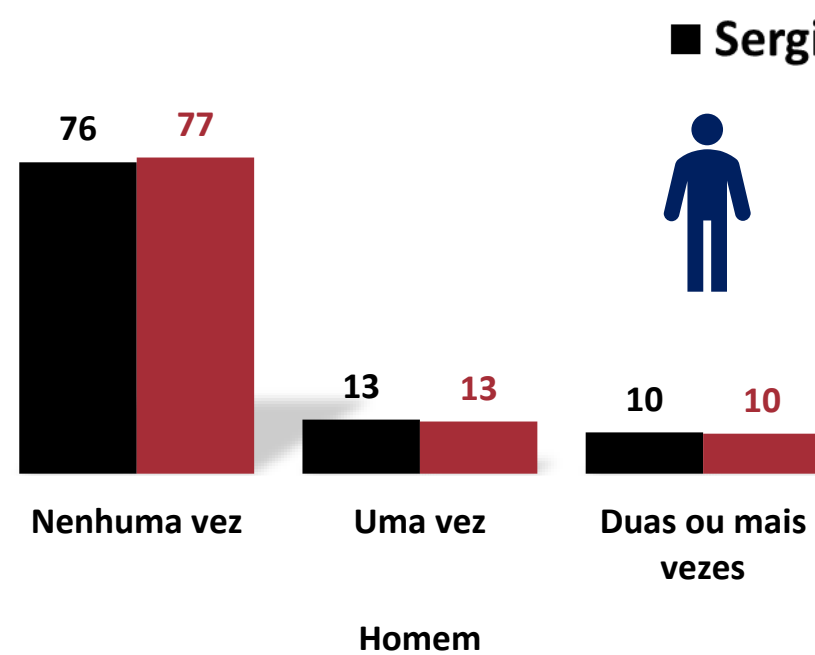
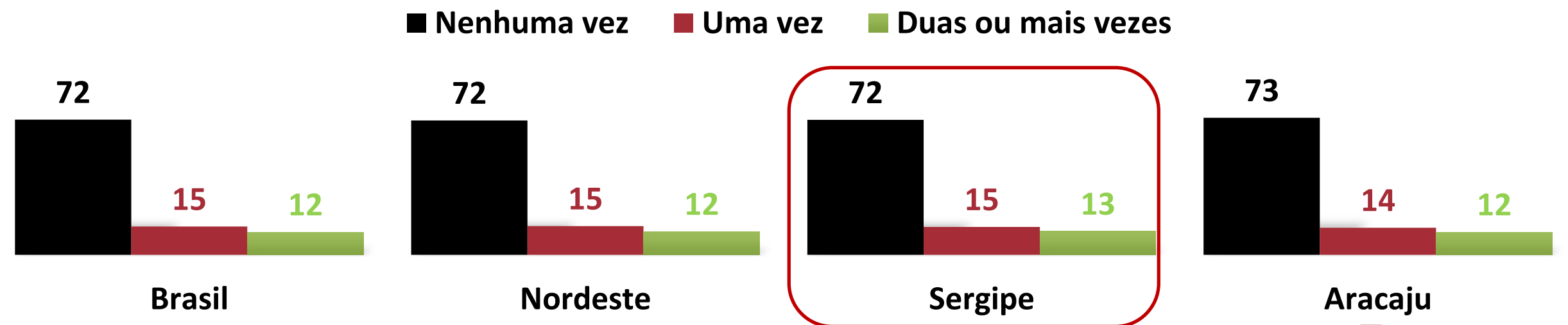
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que esculacharam, zombaram, mangaram, intimidaram ou caçoaram algum(a) colega da escola, tanto que ele(a) ficou magoado(a), aborrecido(a), ofendido(a) ou humilhado(a), nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)



SEUS COLEGAS DEIXARAM DE FALAR COM VOCÊ?

A pesquisa mostrou que 38% dos escolares sergipanos relataram que algum de seus colegas deixou de lhe falar ao menos uma vez nos 30 dias anteriores à entrevista. A frequência de duas ou mais vezes é maior entre as mulheres (15%) que entre os homens (10%) e um pouco mais acentuada no ensino público (13%) em relação ao sistema privado (12%).

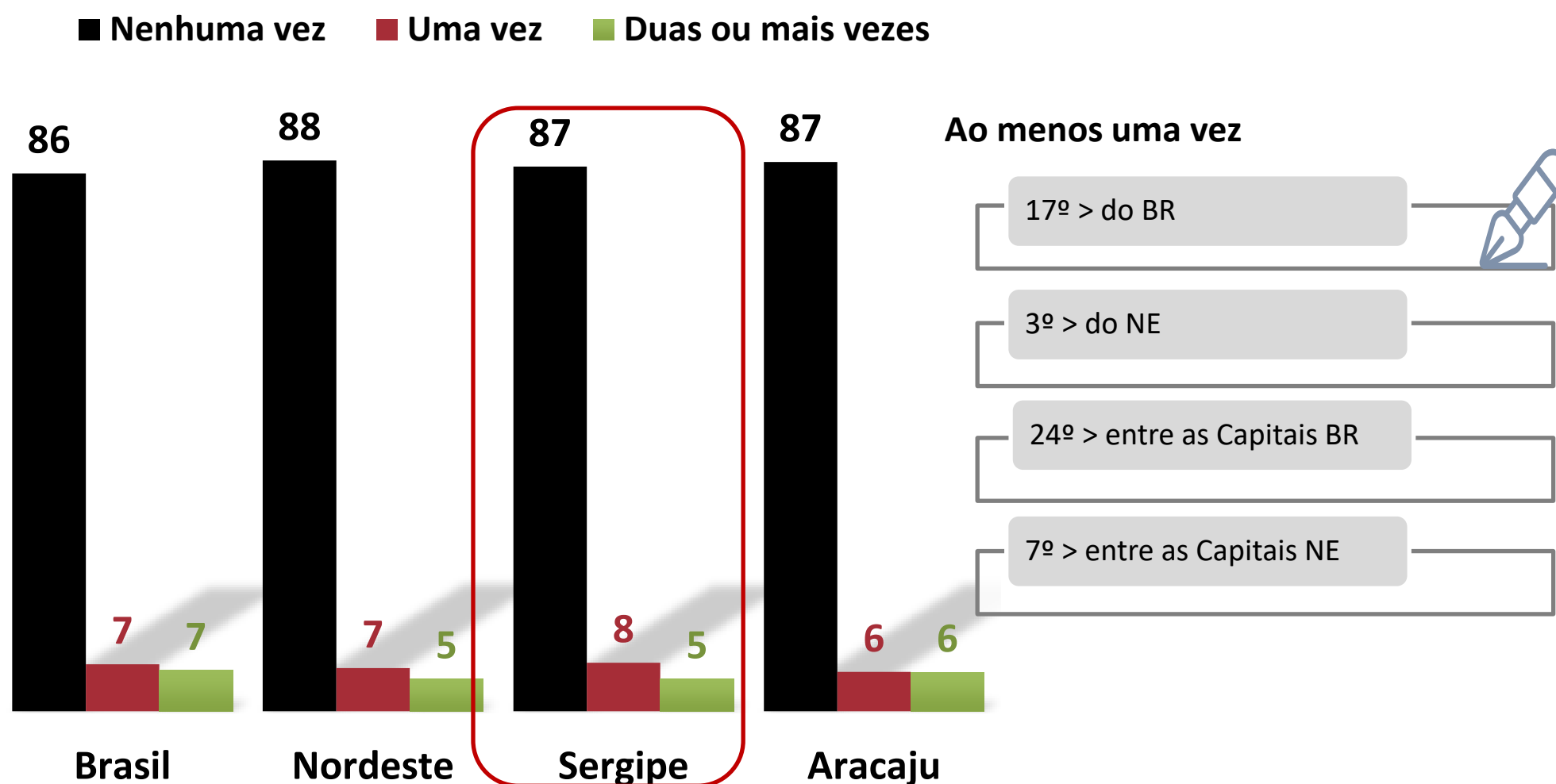
Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por frequência com que algum de seus colegas deixaram de falar com eles nos 30 dias anteriores à pesquisa



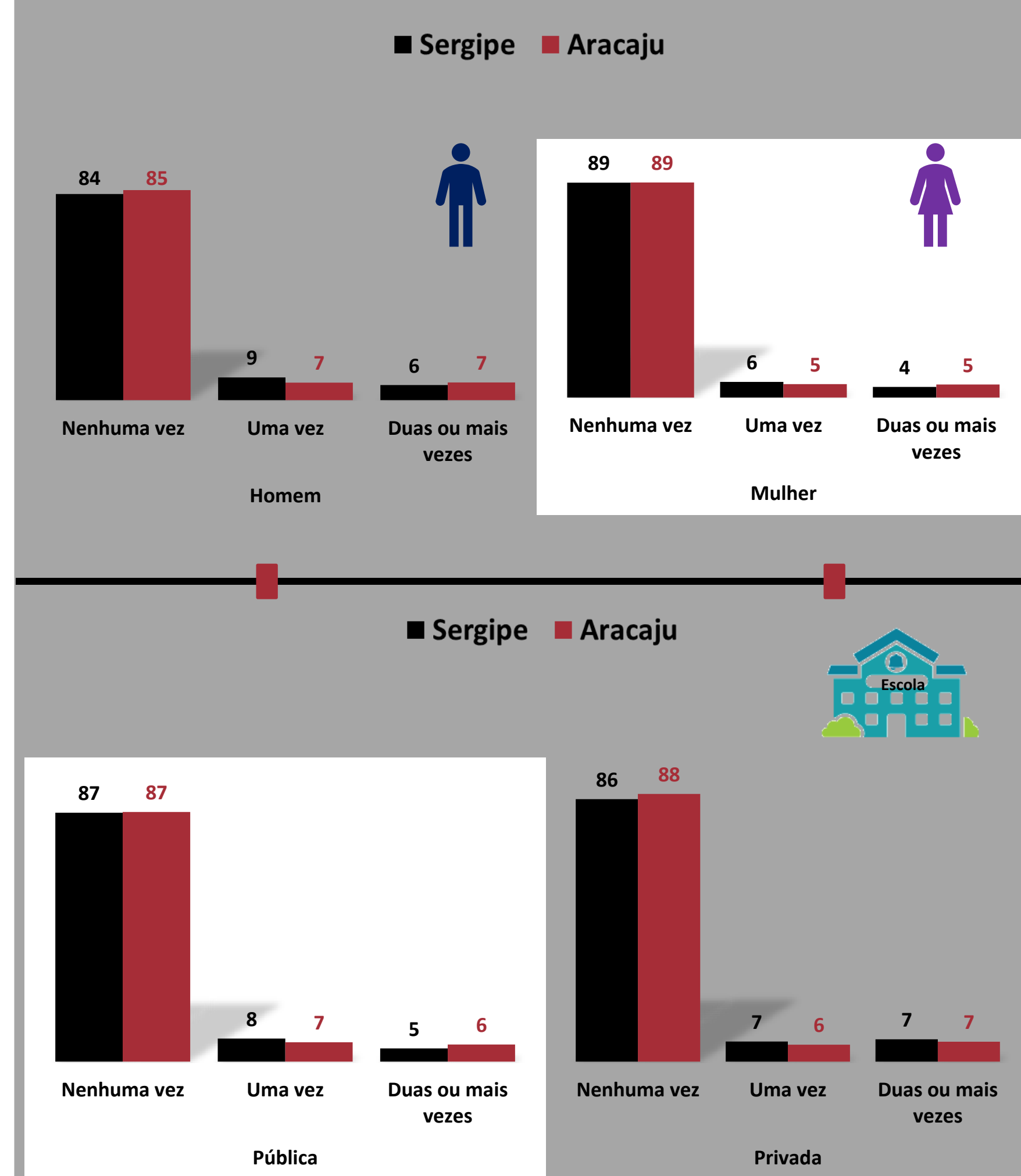
QUANTOS ALUNOS JÁ FORAM AGREDIDOS FISICAMENTE?

Além de tudo, ainda mais preocupante são os números referentes à frequência com que os alunos foram agredidos fisicamente por algum colega de escola. Aproximadamente **13% dos entrevistados afirmaram terem sido violentados pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa**, representando a terceira maior taxa do nordeste nesse indicador. **Os percentuais foram maiores entre os meninos (15%)** do que entre as meninas (10%). No que concerne aos alunos de escolas privadas, a proporção foi de 14%; já entre aqueles de escolas públicas, 13%.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por frequência com que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa

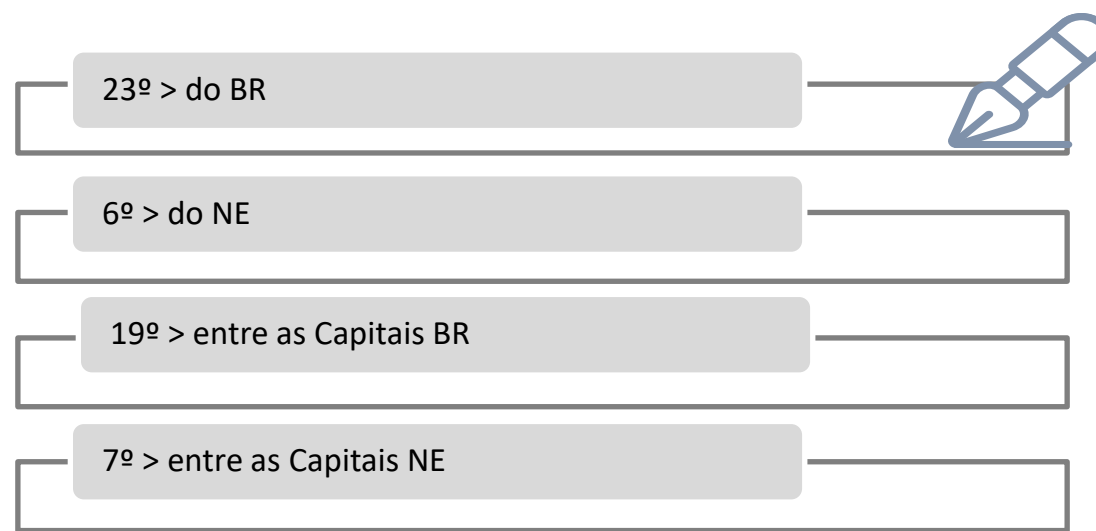


Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe



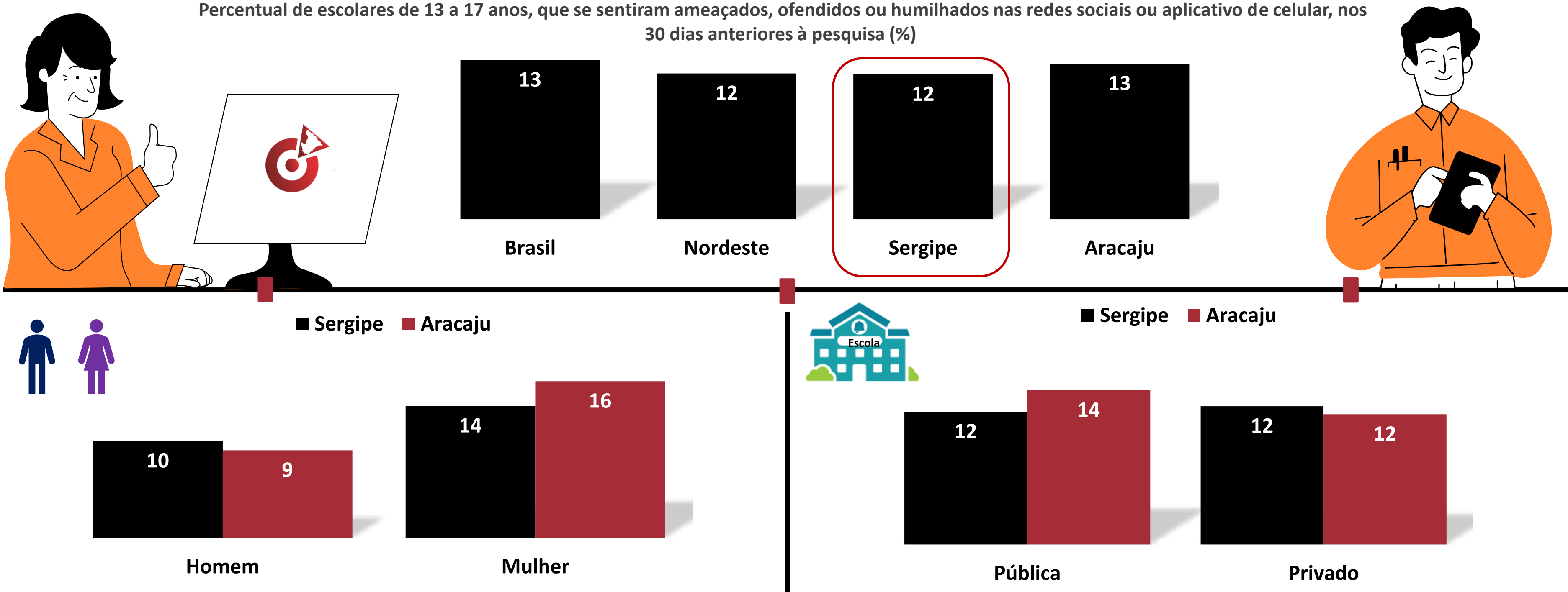
QUANTOS ADOLESCENTES FORAM OFENDIDOS NAS REDES SOCIAIS

Do total de escolares, **12%** se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativos de celular nos 30 dias anteriores à pesquisa, representando a quinta menor taxa do país nesse indicador. **A proporção foi maior para as meninas (14%)** do que para os meninos (10%). Com relação às dependências administrativas, os alunos de escolas públicas e privada apresentaram percentuais semelhantes (12%).



23º > do BR
6º > do NE
19º > entre as Capitais BR
7º > entre as Capitais NE

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, que se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativo de celular, nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)

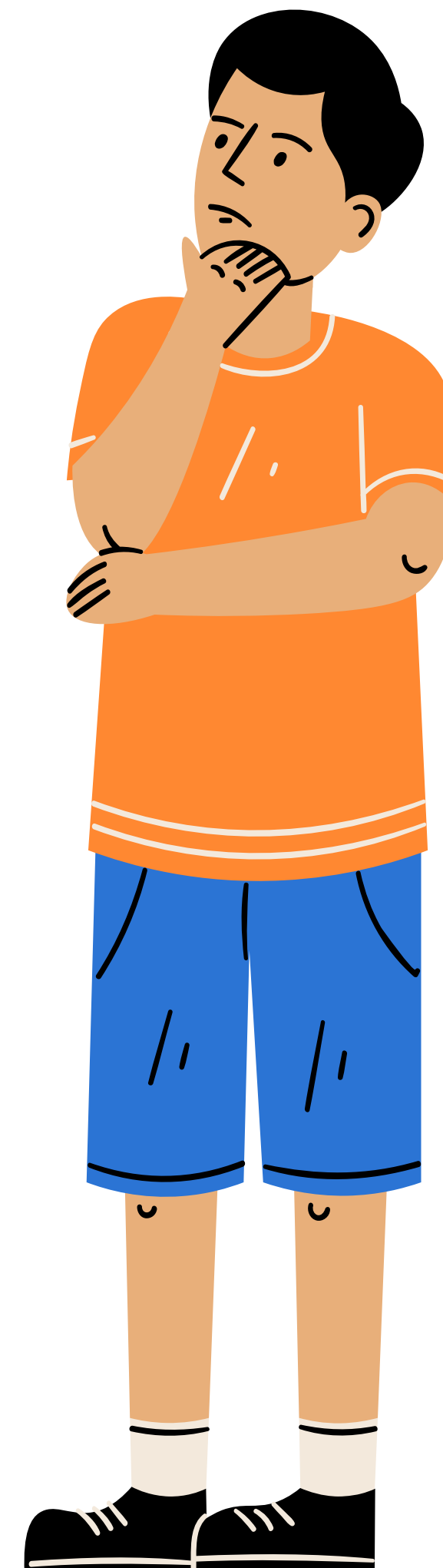


Fonte: IBGE, PeNSE 2019. Elaboração: Observatório de Sergipe

CONCLUSÕES

Em Sergipe, comparado com outros estados, as famílias parecem se interessar mais pelo acompanhamento da vida de seus filhos, não à toa é o 2º estado em que menos alunos “matam aula”, no entanto os números pioram na rede pública, principalmente de Aracaju e dentre os meninos. Sobre esses aspectos, destacamos os seguintes dados:

- ❑ Estudantes sergipanos estão entre os que menos “matam” aulas sem autorização (14%), sendo que na rede pública de Aracaju esse índice chega a 17%;
- ❑ Sobre o conhecimento dos pais com relação ao tempo livre dos alunos, 82% disseram que os responsáveis sabem o que fazem neste período, na rede pública de Aracaju esse indicador é de 79% e na particular de 89%;
- ❑ Apesar de Sergipe ter um dos menores porcentagem de adolescentes que sofreram bullying do país, **os números são expressivos, 36% dos alunos disseram que já foram intimidados por colegas**. Os percentuais foram ligeiramente maiores entre as meninas (37%) do que entre os meninos (35%), no entanto o bullying é mais praticado por homens e no ensino privado;
- ❑ Entre os motivo/causa da humilhação, destacou-se a aparência do corpo (15%), seguida da aparência do rosto (12%);
- ❑ No ambiente virtual - redes sociais ou aplicativo de celular -, 14% das mulheres disseram ter se sentido ameaçadas, ofendidas ou humilhadas, percentual acima do observado para os homens (10%);
- ❑ Por fim, aproximadamente **13% dos entrevistados afirmaram terem sido agredidos fisicamente** pelo menos uma vez nos últimos 30 dias.



Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos -
SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Dória

Equipe Técnica

Hérica Santos da Silva

Isabel Maria Paixão Vieira